maré

Centro Logístico
do Alentejo

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

4T2020

ÍNDICE

Nota Introdutória 2

1. Resultados 2

2. Atividade Comercial 3

3. Análise Económica e Financeira 4

PERFORMANCE ECONÓMICA 4

PERFORMANCE FINANCEIRA 7

FLUXOS DE CAIXA 8

4. Cumprimento Das Orientações Legais - Execução Orçamental 9

5. Acompanhamento de Investimentos 11

6. Nota de Gestão - Contexto COVID-19 12

ANEXOS

NOTA INTRODUTÓRIA

Nos termos do Despacho N.º 398/2020 de 28 de julho de Sua Excelência, o Senhor Secretário de Estado do Tesouro, foram determinadas um conjunto de orientações específicas para a revisão dos PAO's das empresas públicas não financeiras do SEE.

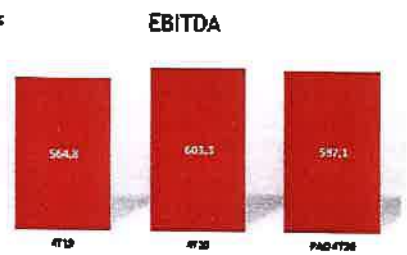
Nos termos do n.º 1 do identificado Despacho, foi efetuada uma revisão do PAO 2020[1], que contempla novas projeções de negócios e a adaptação operacional da atividade, em contexto de pandemia provocada pelo vírus SARS-Cov-2.

Neste enquadramento, no presente relatório apresenta-se a análise aos resultados da MARE, SA acumulados ao quarto trimestre de 2020 (4T20), a sua comparação com o período homólogo do ano anterior (4T19) e a execução face ao orçamento (PAO4T20)[2].

Os Resultados apresentados no presente relatório são ainda previsionais e apurados com referência a contas não auditadas.

1. RESULTADOS

No 4T20, o ***EBITDA*** ascendeu a 603,3 m€, acima do 4T19 e do PAO4T20, respetivamente, em 38,5 m€ (+6,8%) e 6,2 m€ (+1%).



A evolução, face ao ano anterior, resulta do efeito conjugado de: (i) aumento nos rendimentos operacionais, em 19,2 m€ (+2,1%), impulsionado pelo crescimento dos rendimentos *core*, as taxas de utilização, em 21,4 m€ (+3%) e (ii) redução dos gastos operacionais, em 19,3 m€ (-5,3%).

Comparativamente ao PAO4T20, a redução dos gasto operacionais , em 14,8 m€ (-4,1%) mais do que compensou a redução nos rendimentos operacionais, em 8,5 m€ (-0,9%).

O ***EBIT*** totalizou 410,7 m€, situando-se acima do 4T19 e do PAO4T20, respetivamente em 40,3 m€ (+10,9%) e 10,2 m€ (+2,5%).

A empresa apresentou margens operacionais positivas e crescentes, fixando-se em 64% ao nível do ***EBITDA*** e de 43% ao nível do ***EBIT***, um aumento de 2,8 p.p. e 3,4 p.p., respetivamente, face a 2019.

Os resultados antes de impostos (***EBT***) ascenderam a 410,6 m€, situando-se acima do 4T19, em 40,4 m€ (+10,9%) e acima do PAO4T20, em 10,1 m€ (+2,5%).

O **resultado líquido** do exercício ascendeu a 317,8 m€, superior ao registado em 2019, em 31,9 m€ (+11,1%) e acima do PAO4T20, em 7,5 m€ (+2,4%).

A síntese da Demonstração dos Resultados apresenta-se conforme se segue:

[1] Versão aprovada pelo Conselho de Administração em 21/10/2019 e introduzida em SIRIEF em 23/10/2019
[2] Versão aprovada pelo Conselho de Administração e introduzida em SIRIEF de 28/07/2020 e Adenda introduzida em SIRIEF em 03/08/2020

Síntese da Demonstração dos Resultados

milhares de euros	2019	2020	2020/2019		PAO 2020	2020/PAO20	
			ABS	%		ABS	%
Volume de Negócios	817,1	835,9	18,9	2,3%	844,8	(8,8)	-1,0%
Fornecimentos e serviços externos	(175,9)	(171,3)	4,6	-2,6%	(172,4)	(1,1)	-0,6%
Gastos com pessoal	(147,1)	(134,1)	13,0	-8,8%	(150,0)	(15,8)	-10,6%
Outros Rendimentos e Ganhos	18,3	18,7	0,4	2,1%	18,4	0,3	1,5%
Outros gastos e perdas operacionais	(36,7)	(36,8)	(0,1)	0,3%	(34,6)	2,2	6,2%
Subsídios ao Investimento	90,9	90,9	-	0,0%	90,9	-	0,0%
EBITDA	564,8	603,3	38,5	6,8%	597,1	6,2	1,0%
(Depreciações)/Reversões	(194,4)	(192,7)	1,8	-0,9%	(196,6)	(3,9)	-2,0%
Resultados operacionais (*EBIT*)	370,4	410,7	40,3	10,9%	400,5	10,2	2,5%
Resultados Financeiros	(0,3)	(0,1)	0,2	-67,8%	(0,0)	(0,0)	n.a.
Resultados antes de imposto (*EBT*)	370,2	410,6	40,4	10,9%	400,5	10,1	2,5%
Imposto sobre o rendimento	(84,3)	(92,8)	(8,6)	10,2%	(90,2)	(2,6)	2,9%
Resultado líquido do exercício	285,9	317,8	31,9	11,1%	310,3	7,5	2,4%
Margem EBITDA (%)	61%	64%	2,8 p.p.		63%	1,2 p.p.	
Margem EBIT (%)	40%	43%	3,4 p.p.		42%	1,5 p.p.	
Margem Líquida	31%	34%	2,7 p.p.		33%	1,1 p.p.	

2. Atividade Comercial

Taxa de Ocupação

Tipo de Espaço	Nº Espaços			Taxa Ocupação (%)		
	Existentes	Ocupados	Disponíveis	4T20	PAO4T20	2019
Pavilhão Mercado						
Boxes	23	17	6	74%	74%	83%
Escritórios Boxes	32	26	6	81%	88%	91%
Escritórios NAC	13	12	1	92%	100%	100%
Lojas	3	3	0	100%	100%	100%
Restaurante	1	1	0	100%	100%	100%
Lugares de terrado	27	17	10	63%	33%	41%
Armazéns	3	2	1	67%	100%	100%
Armazém	5	5	0	100%	100%	60%
Cash & Carry	1	1	0	100%	100%	100%
Entrepostos	24	24	0	100%	100%	100%
Áreas Complementares	2	2	0	100%	100%	100%
Parqueamento	2	2	0	100%	100%	100%
Lotes	6	1	5	17%	17%	17%

Ao nível da ocupação comercial, o **Pavilhão do Mercado** apresentou uma performance inferior à estimada e ao ano anterior, ao nível dos escritórios (Boxes e NAC), registando-se, no exercício, 6 rescisões e 2 contratualizações.

Ainda neste Pavilhão, registou-se a rescisão de duas boxes e um armazém, este último ocupado por um grande operador da área de logística que rescindiu contrato, em fevereiro de 2020.

Nos lugares sazonais, registou-se um pequeno decréscimo no número de reservas.

A ocupação dos Armazéns, situa-se em 100%, salientando-se a expansão da área de ocupação da DPD, SA, que reforçou a sua presença no Mercado, desde fevereiro de 2020, após a conclusão das obras de adaptação/remodelação dos Armazéns D4 e D5.

No **Pavilhão dos Entrepostos**, a ocupação manteve-se em 100%, em linha com o previsto no PAO20.

Salienta-se, ainda, a ocupação de zonas de parqueamento, preconizando uma política de rentabilização de áreas não operacionais, encontrandos-se ocupados 2 espaços, nesta tipologia.

3. Análise Económica e Financeira

Performance Económica

Os **rendimentos operacionais**[3] ascenderam, em 2020, a 945,6 m€, situando-se acima de 2019, em 19,2 m€ (+2,1%) e abaixo do PAO4T20 em 8,5 m€ (-0,9%).

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	4T19	4T20	PAO4T20	4T20/4T19		4T20/PAO4T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Taxas de utilização	723,7	745,1	748,4	21,4	3,0%	-3,3	-0,4%	79%
Outras Prestações Serviços	42,0	34,7	45,1	-7,3	-17,3%	-10,4	-23,1%	4%
Outros rendimentos operacionais	109,3	109,7	109,4	0,4	0,3%	0,3	0,2%	12%
Subtotal (total rendimentos cash)	*874,9*	*889,4*	*902,9*	*14,5*	*1,7%*	*-13,5*	*-1,5%*	*94%*
Integração Taxas de Acesso (Recorrente)	51,4	50,3	51,2	-1,1	-2,2%	-0,9	-1,8%	5%
Integração Taxas de Acesso (Plena)	0,0	5,9	0,0	5,9	n.a.	5,9	n.d.	1%
Total Rendimentos Operacionais	**926,4**	**945,6**	**954,1**	**19,2**	**2,1%**	**-8,5**	**-0,9%**	**100%**

(1) Inclui Sub. Investimento

Os rendimentos representativos do "*core business*", as taxas de utilização, representam 79% dos rendimentos operacionais e ascenderam a 745,1 m€, registando um um acréscimo de 21,4 m€ (+3%), face ao 4T19 e um desvio desfavorável, no montante de 3,3 m€ (-0,4%), face ao PAO4T20.

A evolução das taxas de utilização por tipologia de espaço apresenta-se como segue:

Taxas de Utilização

milhares de euros	4T19	4T20	PAO4T20	4T20/4T19		4T20/PAO4T20	
				ABS	%	ABS	%
Pavilhão do Mercado	**223,0**	**193,6**	**196,9**	**-29,5**	**-13,2%**	**-3,3**	**-1,7%**
Boxes	107,2	98,2	101,3	-9,0	-8,4%	-3,0	-3,0%
Escritórios	28,6	25,2	24,9	-3,4	-11,8%	0,3	1,1%
Lojas	17,8	17,8	17,8	0,0	0,2%	0,0	0,0%
Lugares de terrado	3,6	3,1	3,7	-0,5	-14,7%	-0,6	-15,9%
Armazens	65,9	49,3	49,3	-16,6	-25,2%	0,0	0,0%
Armazéns	**85,2**	**101,1**	**101,1**	**15,9**	**18,7%**	**0,0**	**0,0%**
Cash & Carry	**101,6**	**101,8**	**101,8**	**0,2**	**0,2%**	**0,0**	**0,0%**
Entrepostos	**237,7**	**265,2**	**265,2**	**27,5**	**11,6%**	**0,0**	**0,0%**
Area de Serviço	**54,0**	**54,1**	**54,1**	**0,1**	**0,2%**	**0,0**	**0,0%**
Áreas Complementares	**22,2**	**29,2**	**29,2**	**7,1**	**31,9%**	**0,0**	**0,0%**
Outras	17,7	25,3	25,3	7,6	42,9%	0,0	0,0%
Parqueamento	3,0	2,5	2,5	-0,5	-17,4%	0,0	0,0%
Espaço PT	1,5	1,5	1,5	0,0	0,2%	0,0	0,0%
Total	**723,7**	**745,1**	**748,4**	**21,4**	**3,0%**	**-3,3**	**-0,4%**

Comparativamente ao ano anterior, destaca-se o desempenho favorável nos Entrepostos, cujos rendimentos crescem 27,5 m€ (+11,6%), espelhando a ocupação de um entreposto por operador logístico, a partir de abril de 2019 e o desempenho nas "outras áreas complementares", por via da atualização da taxa de utilização mensal de operador, de 0,4€/m2 para 2,1€/m2, a partir de maio de 2019, conforme previsto contratualmente.

[3] Incluindo subsídios ao investimento

Comparativamente ao ano anterior, destaca-se ainda o bom desempenho nos Armazéns cujos rendimentos cresceram 15,9 m€ (+18,7%).

Em sentido oposto, o **Pavilhão do Mercado** apresenta uma evolução desfavorável, com tradução numa perda de rendimento total de 29,5 milhares de euros (-13,2%), face a 2019, apurado, essencialmente nas boxes e nos armazéns, em virtude de algumas rescisões ocorridas, conforme referido anteriormente. A capacidade de reposição da ocupação destas áreas apresenta forte resistência, refletindo o contexto pandémico que o país atravessa.

Salienta-se que o valor unitário das taxas de utilização foi, na generalidade, atualizado em 0,23% (média do IPC do continente exceto habitação).

A rubrica de **"Outras prestações de serviços"** corresponde, maioritariamente a: (i) *fees* de gestão (29,2 m€), no âmbito do contrato de gestão realizado com a SIMAB, SA, relativo à afetação de recursos humanos na área técnica, desde fevereiro de 2019; (ii) serviços secundários de limpeza (5,5 m€) e (iii) taxa variável do restaurante (4,4 m€). Esta rubrica apresenta-se abaixo do PAO4T20 e de 2019, decorrente da suspensão do referido contrato de gestão celebrado com a SIMAB, a partir de setembro de 2020.

A rubrica de **"Outros rendimentos operacionais"** integra, maioritariamente (84%) o reconhecimento, em rendimentos do exercício, de subsídios ao investimento. Esta rubrica integra ainda juros obtidos em empréstimos concedidos à empresa mãe (15,1 m€).

No período em análise, foram reconhecidos rendimentos de integração plena de taxa de acesso no valor de 3 m€, decorrente da rescisão contratual de um espaço no Pavilhão do Mercado (Boxe12).

Os **gastos operacionais *cash*** (excluindo depreciações), com um peso de 36% nos rendimentos operacionais, ascenderam, no 4T20, a 342,3 m€, situando-se abaixo do 4T19 e do PAO4T20, respetivamente, em 19,3 m€ (-5,3%) e 14,8 m€ (-4,1%).

Os gastos operacionais (FSE's + Gastos c/ pessoal) representam 36,5% do volume de negócios, inferior em 3 p.p., face ao valor registado no ano anterior.

Gastos Operacionais

milhares de euros	4T19	4T20	PAO4T20	4T20/4T19		4T20/PAO4T20		% Rend. Oper.
				ABS	%	ABS	%	
FSE	175,9	171,3	172,4	-4,6	-2,6%	-1,1	-0,6%	18%
Pessoal	147,1	134,1	150,0	-13,0	-8,8%	-15,8	-10,6%	14%
Outros Gastos Operacionais	38,5	36,8	34,6	-1,7	-4,5%	2,2	6,2%	4%
SubTotal (Cash)	***361,5***	***342,3***	***357,0***	-19,3	-5,3%	-14,8	-4,1%	**36%**
Depreciações/Amortizações	194,4	192,7	196,6	-1,8	-0,9%	-3,9	-2,0%	20%
Imparidade de dívidas a receber	1,9	0,0	0,0	-1,9	n.d.	0,0	n.d.	0%
Total Gastos Operacionais	**557,8**	**534,9**	**553,6**	-22,9	-4,1%	-18,7	-3,4%	**57%**

A rubrica de **FSE's**, que representa 18% dos rendimentos operacionais, apresenta desvios favoráveis, face ao 4T19 e face ao PAO4T20, traduzindo o efeito conjugado da evolução das diversas subrubricas que integra, conforme se apresenta:

Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	4T19	4T20	PAO4T20	4T20/4T19		4T20/PAO4T20		Estrutura
				ABS	%	ABS	%	
Trabalhos Especializados	64,3	67,8	65,4	3,5	5,4%	2,3	3,6%	40%
Publicidade	11,0	6,3	5,9	-4,7	-42,8%	0,3	5,8%	4%
Segurança	41,0	41,8	42,0	0,7	1,8%	-0,2	-0,5%	24%
Manutenção	12,3	9,0	11,7	-3,4	-27,3%	-2,7	-23,4%	5%
Eletricidade	13,5	13,0	13,9	-0,5	-4,0%	-0,9	-6,2%	8%
Combustíveis	0,2	0,1	1,2	-0,1	-37,4%	-1,0	-87,1%	0%
Água	7,8	8,6	8,5	0,9	11,1%	0,1	1,3%	5%
Rendas e Alugueres	5,6	3,7	3,7	-1,8	-32,7%	0,0	0,0%	2%
Comunicações	2,9	3,0	3,0	0,0	0,4%	0,0	-0,7%	2%
Seguros	4,5	5,2	4,9	0,7	16,8%	0,2	5,1%	3%
Limpeza	9,3	9,7	10,3	0,4	4,4%	-0,6	-5,4%	6%
Outros FSE	3,5	3,2	1,9	-0,3	-8,7%	1,3	65,9%	2%
Total	175,9	171,3	172,4	-4,6	-2,6%	-1,1	-0,6%	100%

Comparativamente ao 4T19, os desvios mais significativos foram apurados nas rubricas de:

- A rubrica de **trabalhos especializados**, representa o maior peso na estrutura dos FSE's (40%) e refere-se, maioritariamente (57,5 m€) ao contrato de gestão realizado com a SIMAB, SA. Esta rubrica inclui ainda (i) serviços de auditoria e revisão de contas (3 m€); (ii) Consultadorias (4,3 m€), relativo a estudo de viabilidade de instalação de um pórtico no MARÉ e (iii) prestação de serviços no âmbito de medidas de auto-proteção (1,4 m€);
- A rubrica de **segurança e vigilância** apresenta-se acima do ano anterior, em 0,7 m€ (+1,8%), decorrente de aumento do valor do contrato (+14%), a partir de março de 2019;
- A rubrica de **água** apresenta um desvio desfavorável, face a 2019, em 0,9 m€ (+11,1%), Para esta evolução terá contribuído: (i) aumento do preço unitário; (ii) fuga de água, reparada em maio de 2020; (iii) limpeza manual de pavilhão, no primeiro semestre do ano, decorrente de avaria de máquina de limpeza;
- Em sentido inverso evoluiu a rubrica de **publicidade**, que registou um decréscimo de 4,7 m€ (-42,8%), face a 2019, refletindo uma redução das ações de promoção e divulgação do Mercado, nomeadamente devido à pandemia do COVID-19 que impediu a realização de feiras e eventos;
- A rubrica de **manutenção** apresenta-se baixo do período homólogo, em 3,4 m€ (-27,3%), devido a manutenções extra em portões e automatismos em 2019.

Comparativamente ao PAO4T20, destacam-se os desvios mais significativos, apurados nas seguintes rubricas:

- A rubrica de **trabalhos especializados** apresenta-se acima do PAO4T20 em 2,3 m€ (+3,6%) pelo fato de relativamente ao estudo de viabilidade e às medidas de autoproteção ter sido previsto um valor inferior, respetivamente em 40% e 50%;
- Em sentido inverso, a rubrica de **manutenção** apresenta-se abaixo do PAO4T20, em 2,7 m€ (-23,4%) pelo facto de não terem sido realizadas intervenções como previsto.

Os **gastos com pessoal** representam 14% dos rendimentos operacionais e ascenderam, no 4T20, a 134,1 m€, encontrando-se abaixo do 4T19, em 13 m€ (-8,8%) e abaixo do PAO4T20, em 15,8 m€ (-10,6%).

Gastos com Pessoal

milhares de euros	4T19	4T20	PAO4T20	4T20/4T19		4T20/PAO4T20	
				ABS	%	ABS	%
Remuneração O.S	9,8	9,8	9,8	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Remuneração do Pessoal	109,3	97,7	111,0	-11,6	-10,6%	-13,3	-12,0%
Encargos s/remun.	23,0	20,4	23,4	-2,5	-10,9%	-3,0	-12,8%
Seguro acid.trabalho	0,5	0,5	0,5	-0,1	-15,0%	0,0	-9,4%
Outros Gastos com Pessoal	4,5	5,7	5,2	1,2	25,7%	0,5	9,9%
Total	**147,1**	**134,1**	**150,0**	**-13,0**	**-8,8%**	**-15,8**	**-10,6%**

A evolução dos **gastos com pessoal** resulta do efeito conjugado de diversas situações, nomeadamente: (i) bolsa de estágio de integração, no âmbito de protocolo com a Associação Portuguesa de pais e amigos do cidadão com deficiência mental de Évora (8 meses, em 2020 e 9 meses, em 2019); (ii) atualização do salário mínimo nacional; (iii) atualização salarial em 0,3%[4] e (iv) saída de dois colaboradores, um dos quais por falecimento e outro por cedência de interesse público para gabinete governamental.

Os **outros gastos operacionais** encontram-se abaixo de 2019, em 1,7 m€ (-4,5%) e acima do PAO4T20 em 2,2 m€ (+6,2%), e integram, maioritariamente, gastos com imposto municipal sobre imóveis e desconto de pronto pagamento concedidos aos clientes. A evolução desfavorável é registada em correções de exercícios anteriores.

As **depreciações/amortizações** ascenderam, no 4T20, a 192,7 m€, e apresentam-se abaixo do previsto em sede de orçamento, em 3,9 m€ (-2%), em vitude do adiamento de algumas empreitadas que ainda se encontram em curso.

PERFORMANCE FINANCEIRA

Balanço Sintético

milhares de euros	2019	2020	2020/2019		PAO4T20	2020/PAO4T20	
			ABS	%		ABS	%
Ativo Fixo Líquido	5 279,3	5 255,7	-23,7	-0,4%	5 271,8	-16,2	-0,3%
Capital Circulante Líquido	-52,0	-40,8	11,2	-21,6%	3,5	-44,2	-1276,9%
Outros	190,6	389,5	198,9	104,3%	427,0	-37,4	-8,8%
Diferimentos	-620,8	-566,4	54,3	-8,8%	-566,9	0,5	-0,1%
Capital investido	**4 797,2**	**5 038,0**	**240,8**	**5,0%**	**5 135,4**	**-97,3**	**-1,9%**
Dívida Financeira	0,0	0,0	0,0	n.a.	0,0	0,0	n.a.
Caixa e Depósitos Bancários	121,3	127,8	6,5	5,3%	11,0	116,8	1062,2%
Dívida Líquida	**-121,3**	**-127,8**	**-6,5**	**5,3%**	**-11,0**	**-116,8**	**1062,2%**
Capital Social (realizado)	1 746,5	1 746,5	0,0	0,0%	1 746,5	0,0	0,0%
Reservas e Resultados Retidos	3 172,0	3 419,3	247,3	7,8%	3 399,9	19,4	0,6%
Fundos Acionistas	**4 918,5**	**5 165,8**	**247,3**	**5,0%**	**5 146,4**	**19,4**	**0,4%**

(1) Inclui Prestações Acessórias de capital

Da comparação da posição financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2020, destacam-se as variações nas seguintes rubricas:

[4] DL n.º 10-B/2020, de 20 de março

- **O ativo fixo líquido (tangível e intangível)** diminuiu em 23,7 m€ (-0,4%), situando-se em 5.255,7 m€, resultante do efeito conjugado das depreciações do exercício, que ascenderam a 192,7 m€ e do investimento realizado, que ascendeu a 169 m€, corresponde a uma execução de 89%, face ao valor previsto para o ano de 2020, correspondente a: (i) empreitada de adaptação de espaço para operador logístico (96,8 m€); (ii) obras de remodelação de espaços/instalação elétrica (65,3 m€); equipamento informático (1,9 m€) e (iii) outros equipamentos (5,1 milhares de euros);
- **No capital circulante líquido:** (i) a dívida de clientes apresenta-se abaixo do verificado em 31 de dezembro de 2019, em 17,5 m€ (-50,6%), traduzindo um PMR de 4 dias, inferior ao PMR, em 31 de dezembro de 2019 (12 dias) e ao previsto no PAO4T20 (8 dias); (ii) as dívidas a fornecedores traduzem um PMP de 56 dias, calculado nos termos da RCM nº 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril. Expurgando as dívidas a empresas do grupo o PMP ascende a 53 dias;
- A MARÉ, SA apresenta um empréstimo remunerado à empresa-mãe, no montante de 1.010 m€, que regista como empréstimos concedidos, em resultado dos excedentes de tesouraria gerados pela atividade da empresa, dos quais 175 m€ realizados em 2020;
- À data de 31 de dezembro de 2020, a MARÉ, SA não apresenta qualquer valor em dívida financeira.

Os capitais próprios ascenderam, em 31/12/2020, ao valor de 5.165,8 m€, traduzindo uma autonomia financeira de 80,5%.

Fluxos de Caixa

A atividade operacional da empresa gerou, em 2020, um fluxo líquido positivo de 352,5 m€, acima do previsto em sede de orçamento e abaixo do ano anterior, em 56,3 m€, refletindo o esforço de redução dos PMP e aumento dos pagamentos de IRC.

O *cash flow* disponível foi suficiente para fazer face aos pagamentos de investimento que mobilizaram fundos no montante de 170,1 m€.

O excedente de tesouraria gerado aliado aos fundos disponíveis foram aplicados em empréstimo realizado à SIMAB, SA, no montante total de 175 m€, remunerado à taxa de remuneração de prestações acessórias realizadas pela SIMAB, SA.

Demonstração Sintética Fluxos de Caixa

milhares de euros	4T19	4T20	PAO4T20
Cash Flow Atividades Operacionais	408,8	352,5	340,4
Recebimento de clientes	957,4	985,1	1 005,5
Pagamento Fornecedores	-213,0	-244,6	-248,5
Pagamentos Pessoal	-130,0	-118,6	-132,9
Outros recebimentos/(pagamentos) operacionais	-205,7	-269,4	-283,7
Cash Flow Atividades de investimento	-43,9	-170,1	-219,8
***Cash Flow* disponível para serviço da dívida**	**364,8**	**182,4**	**120,6**
Serviço da Dívida			
Juros e outros encargos	-0,2	-0,1	0,0
Amortização out.financ. (aval operadores)	-1,4	0,0	0,0
Free Cash Flow	**363,2**	**182,4**	**120,6**
Receb./(Amortiz.) de emprestimos cp	-29,9	0,0	0,0
Receb./(Amortiz.) de emprest. acionistas	0,0	0,0	0,0
Aplicações financeiras (empréstimo empresa-mãe)	-221,1	-175,9	-230,9
Variação de caixa no período	**112,3**	**6,5**	**-110,3**
Caixa no início do período	9,0	121,3	121,3
Caixa no final do período	**121,3**	**127,8**	**11,0**

4. Cumprimento Das Orientações Legais - Execução Orçamental

O ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, relativo à elaboração dos instrumentos previsionais de gestão para 2020, determina a observância de princípios financeiros relacionados com a evolução do *EBITDA*, com os gastos operacionais e com os gastos com deslocações, ajudas de custo, com alojamento e associados à frota automóvel, bem como gastos com estudos, pareceres e consultadorias.

Neste ponto é apresentada a execução do Plano de Atividades e Orçamento para 2020 e a comparação com o ano anterior, designadamente quanto aos princípios financeiros de referência, quadro de pessoal e nível de endividamento.

MARE - Performance Operacional

milhares de euros	2019	2020	PAO2020	2020/PAO2020		2020/2019	
				ABS	%	ABS	%
(1) Volume de Negócios [VN]	817,1	835,9	844,8	-8,8	-1,0%	18,9	2,3%
(2) Gastos Operacionais [GO]	323,0	305,5	322,4	-16,9	-5,3%	-17,5	-5,4%
FSE's	175,9	171,3	172,4	-1,1	-1%	-4,6	-2,6%
Deslocações/Alojamento	0,1	0,2	0,1	0,1	58%	0,1	n.d.
Deslocações	0,1	0,2	0,1	0,1	58%	0,1	n.d.
Estadias	0,0	0,0	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.
Frota automóvel	1,9	0,0	0,0	0,0	n.d.	-1,9	-99,9%
Estudos, pareceres, projetos e consultoria	0,0	4,4	1,7	2,6	150%	4,4	n.d.
Gastos c/ Pessoal [1]	147,1	134,1	150,0	-15,8	-10,6%	-13,0	-8,8%
Ajudas de custo	0,1	0,1	0,1	0,0	-30,0%	-0,1	-36,4%
(2)/(1) (Gastos Operacionais/VN)	39,5%	36,5%	38,2%	-1,6 p.p.		-3 p.p.	

- ***EBITDA* (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações**

[assegurar o crescimento do *EBITDA* face ao ano anterior de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira da empresa]

MARE - Performance Operacional

milhares de euros	2019	2020	PAO4T20	4T20/PAO4T20		4T20/4T19	
				ABS	%	ABS	%
Rendimentos Operacionais	926,4	945,6	954,1	-8,5	-0,9%	19,2	2,1%
Gastos Operacionais	-361,5	-342,3	-357,0	-14,8	-4,1%	-19,3	-5,3%
EBITDA	564,8	603,3	597,1	6,2	1,0%	38,5	6,8%

Em 2020, o ***EBITDA***[5] ascendeu a 603,3 m€, situando-se acima de 2019 e do PAO4T20, respetivamente, em 38,5 m€ (+6,8%) e 6,2 m€ (+1%). A evolução, face ao a 2019, resulta do efeito conjugado do aumento dos rendimentos operacionais, em 19,2 m€ (+2,1%), impulsionado pelo aumento dos rendimentos *core*, as taxas de utilização que crescem 21,4 m€ (+3%) e pela diminuição dos gastos operacionais em 19,3 m€ (-5,3%).

- **Peso dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal)/VN**

O peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios diminuiu, face a 2019, em 3 p.p., em resultado do efeito conjugado do aumento do volume de negócios, em 18,9 m€ (+2,3%), maioritariamente registado nas taxas de utilização, conforme referido no ponto anterior, e da redução dos gastos operacionais (FSE's + pessoal), em 17,5 m€ (-5,4%).

Relativamente ao PAO4T20, a evolução favorável do indicador, que se situou 1,6 pontos percentuais abaixo do valor previsto deve-se, maioritariamente, ao desvio favorável apurado nos gastos operacionais, que se situaram abaixo do PAO4T20, em 16,9 m€ (-5,3%), que mais do que compensou o desvio desfavorável nos rendimentos operacionais, em 8,8 m€ (-1%), maioritariamente referente a *fee* de gestão decorrente da suspensão do contrato de gestão intragrupo..

- **Gastos com o Pessoal**

Os gastos com o pessoal, apresentam-se abaixo dos valores registados em 2019, em 13 m€ (-8,8%) e abaixo do PAO4T20, em 15,8 m€ (-10,6%).

A evolução dos gastos com pessoal resulta do efeito conjugado de diversas situações, nomeadamente: (i) bolsa de estágio de integração, no âmbito de protocolo com a Associação Portuguesa de pais e amigos do cidadãc com deficiência mental de Évora (5 meses, em 2020 e 7 meses, em 2019); (ii) atualização do salário mínimo nacional; (iii) atualização salarial em 0,3%[6] e (iv) saída de dois colaboradores, um dos quais por falecimento e outro por cedência de interesse publico para gabinete governamental.

Em 31 de dezembro de 2020, a MARÉ, SA apresenta um quadro de 5 colaboradores e 1 estagiário, que compara com 7 colaboradores, em 31 de dezembro de 2019.

- **Encargos com deslocações, ajudas de custo, alojamento e associados à frota automóvel**

De acordo com esta disposição legal, os encargos com deslocações, alojamento, ajudas de custo e os associados à frota automóvel, devem ser iguais ou inferiores aos registados no ano anterior.

[5] Apurado de acordo com SNC
[6] DL n.º 10-B/2020, de 20 de março

Relativamente à rubrica de deslocações e alojamento e ajudas de custo apresenta um valor absolutamente imaterial de 244 euros e respeita a deslocações de colaboradores ao serviço da empresa.

A MARÉ não tem frota automóvel.

- **Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria**

Em 2020, foram registados encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria no valor de 4,3 m€ , relativo a estudo de viabilidade relativo à eventual instalação de um pórtico no MARÉ.

- **Endividamento**

A MARÉ, SA não apresenta dívida financeira em 31 de dezembro de 2020.

Em 2020 e 2019 não ocorreram aumentos de capital.

Passivo Remunerado

Euro	31/12/2020	31/12/2019	Variação 2020/19	
			Valor	%
Financiamento Remunerado (Corrente e Não Corr	0	0	0	n.d.
- do qual concedido pela DGTF	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por dotação	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Aumentos de capital por conversão de créditos	0	0	0	0,0%
Novos Investimentos	0	0		

5. Acompanhamento de Investimentos

Na sequência do pedido de autorização da MARE, SA[7], realizado nos termos da alínea c), do n.°5 do art.° 25.°, do Decreto-Lei n.° 133/2013, para a realização de investimento, foi obtido parecer favorável da Parpublica[8] à realização de Projeto de investimento na remodelação/adaptação de espaços num edifício do MARÉ, em resultado da celebração de um contrato de utilização de espaço com a DPD, SA.

Nos termos da autorização concedida pela Parpublica, praticamente concluído que se encontra o Projeto de investimento, apresentamos neste ponto a informação atualizada e detalhada sobre as diversas fases do investimento.

O Contrato com Chronopost, SA, atual DPD, SA, foi assinado em 26 de julho de 2019, nas condições apresentadas no referido pedido de autorização, que consubstanciam uma taxa de utilização de 4,38€/m2 e um prazo de 10 anos. O início da atividade da DPD, SA ocorreu em fevereiro de 2020.

Apresenta-se a execução financeira, do projeto:

[7] Carta da MARE, SA, Ref.ª ADM/190062 de 8 de julho de 2019
[8] Carta ref.ª PP-S00681-201907, de 24 de julho de 2019.

Empreitada de adaptação espaços MARE

	2019		A passar em curso	2020	Total
PAO 2019*	116.000 €	100,0%	0 €	0 €	116.000 €
Execução	14.921 €	13,0%	99.670 €	99.670 €	114.591 €
Desvio	-101.079 €		99.670 €	99.670 €	-1.409 €

* Versão aprovada em 26 de agosto de 2019

Projeto Remodelação Espaços DPD, SA

Empreitada

Nº Fatura	Nº Auto	Data	Valor Ilíquido	Adiantamento	Valor Liquido
FT 2019/34	Adiantamento	21/11/2020		14 921,09 €	14 921,09 €
FT 2020/2	Auto de Medição 1	28/01/2020	54 414,22 €	-8 162,13 €	46 252,09 €
FT2020/10	Auto de Medição 2	20/03/2020	46 772,34 €	-6 758,96 €	40 013,38 €
Total			**101 186,56 €**	**0,00 €**	**101 186,56 €**

Outras Despesas de Investimento

Nº Fatura	Nº Auto	Data	Valor Ilíquido	Valor Liquido
191/415	Elaboração Telas Arquitetura	09/12/2019	2 880,00 €	2 880,00 €
17/255	Sinalética Emergência e Blocos Autónomos Edifício D - DPD	30/04/2020	528,40 €	528,40 €
44/2020	Trabalhos diversos de serralharia	22/09/2020	2 998,75 €	2 998,75 €
65/2020	Trabalhos diversos de serralharia	28/12/2020	6 997,07 €	6 997,07 €
Total			**6 407,15 €**	**13 404,22 €**

Execução	*114 590,78 €*
Por Executar	*0,00 €*
Total	**114 590,78 €**

6. Nota de Gestão - Contexto COVID-19

Tal como escrevemos nas Notas da Gestão anteriores, e no texto que incorporou o REO 2T/1S, a pandemia da COVID-19 teve, está a ter, e continuará a ter nos próximos meses, um impacto profundo na atividade económica mundial e nacional. E, esse impacto existiu, existe e continuará a existir, também, nas empresas do Grupo SIMAB.

Hoje, com dados de 2020, e com o incremento da pandemia no final do ano, podemos reconfirmar que a nível mundial e nacional continuamos a enfrentar uma quebra acentuada do PIB e uma profunda recessão económica.

Uma quebra que teve efeitos significativos no primeiro semestre, melhorando a economia ligeiramente no terceiro trimestre e voltando a regredir no quarto trimestre. E o primeiro semestre de 2021 não se apresenta promissor.

Assim sendo, a reativação da economia nacional ao longo dos próximos meses, mas, também, e de modo decisivo, o reanimar de toda a economia europeia e mundial é algo ainda imprevisível. Naturalmente, em associação com a evolução da pandemia no país e nas várias regiões do globo.

O período que estamos a voltar a viver, em termos de pandemia da COVID - 19, em especial na Europa, leva-nos a considerar que estamos ainda longe de superar esta situação. Consequentemente, também a economia demorará a retomar a atividade e os índices pré COVID.

No entanto, tal como também já escrevemos anteriormente, e os vários meses decorridos continuam a confirmar essa afirmação, pese embora esse impacto, toda a fileira agroalimentar continuou a contribuir, sem qualquer tipo de interrupção operacional ou comercial, para o imperativo da continuidade da cadeia de abastecimento às populações que foi um objetivo estabelecido pelo Governo e, no nosso caso, plenamente suportado pelas orientações emanadas, em sustentáculo à ação do Governo, pelo acionista Parpublica.

Ou seja, mantiveram-se em funcionamento, durante todo o ano de 2020, enquanto elo essencial da cadeia de abastecimento, os Mercados Abastecedores.

E, no período em análise, quarto trimestre de 2020, os Mercados Abastecedores continuaram a fazer a sua parte, mantendo-se em plena operação e a cumprir o serviço público de proporcionar a continuidade da cadeia de abastecimento ao comércio retalhista em atividade. Pese embora, se tenha mantido, até à data, a complexidade da gestão das diferentes variáveis em apreço.

Ou seja, foi, tal como nos anteriores, um trimestre complexo na gestão conjugada da atividade de formalização e acompanhamento de acordos de pagamentos com as empresas nossas clientes bem como da sua atividade, com consequentes impactos nos fluxos financeiros das empresas do Grupo, da operação e da atividade comercial. Também, em termos de impacto, embora pontual, da pandemia, nas várias empresas do Grupo, com a necessidade de adoção de novas medidas de controlo e mitigação da pandemia e de gestão mediática dessas situações. Medidas essas com impacto nos resultados líquidos apresentados.

Não obstante, essa complexidade, também durante todo o ano de 2020, e até à data, não tivemos impactos na operação, no cumprimento dos nossos compromissos e na manutenção dos investimentos em curso. Pese embora a exigência dos nossos compromissos.

Salientando-se, mais uma vez, como temos vindo a referir, que todos os Acordos de Pagamentos celebrados, até à data, no Grupo SIMAB, têm vindo a ser pontualmente cumpridos e que, globalmente, o desempenho das várias empresas do Grupo tem sido positivo. Tal como foi salientado no REO 1S do Grupo Parpublica. E continuou a acontecer no 2S de 2020. Embora, num outro contexto, o desempenho e o resultado líquido pudessem ser ainda melhores.

Em especial, porque existiu impacto da pandemia na despesa operacional, em áreas essenciais à boa operação dos Mercados e à gestão da pandemia, embora em parte contrabalançado em outras rubricas dessa despesa, e porque algumas decisões de contratação e investimento por parte dos nossos clientes e potenciais novos clientes se têm atrasado ou suspendido. Embora não cancelado.

E, no setor da logística, há mesmo um acréscimo de procura para realização de novos negócios em 2021 e 2022 em razão do aumento da compra *on line* e da entrega ao domicílio e no estabelecimento (na impossibilidade de resposta imediata a algumas das solicitações por ausência de espaços disponíveis). Naturalmente, que a evolução da pandemia e da recessão marcará a concretização ou não dessas perspetivas.

A resiliência do Grupo SIMAB permitiu, ao longo do 4T e em todo o ano de 2020, benefícios para a atividade económica, a cadeia de abastecimento e a atividade retalhista dos clientes dos nossos clientes.

Comércio retalhista que aumentou os seus níveis de compra, se diversificou e, também, aumentou o seu volume de vendas junto dos consumidores finais. Em especial, nas suas várias vertentes, o comércio retalhista de proximidade. Com efeitos comerciais e operacionais na vida dos Mercados Abastecedores.

Com efeito, os dados que têm vindo a ser conhecidos permitem considerar, como tem vindo a ser escrito, que é difícil encontrar em algum momento na história em que os comportamentos tenham mudado tão drástica e rapidamente quanto aquele que hoje vivemos.

A pandemia redefiniu prioridades, desenhou novos padrões de consumo e fez disparar a procura pelos bens de primeira necessidade nos supermercados, mas sobretudo no comércio tradicional, uma tendência que já estava a ter uma dinâmica crescente e que a crise veio acelerar e consolidar.

De acordo com os dados da plataforma SIBS *Analytics*, o valor das operações de pagamento eletrónico realizadas em 2020 no comércio tradicional, assim como em mercearias e minimercados aumentou significativamente, face a igual período de 2019.

Ou seja, como escrevemos logo no início da pandemia, o comércio alimentar de proximidade passou a exercer um papel fundamental. Respondeu de forma positiva, a nível de preço e de oferta, e soube adaptar-se, disponibilizando entregas ao domicílio ou encomendas por telefone ou online. O que também aconteceu no comércio grossista.

O consumo em superes e hipermercados também cresceu, embora de forma não tão expressiva. E, de igual modo, aumentou também o gasto em farmácia e, principalmente, em tecnologia. Ou em itens como cultura, entretenimento, bricolage, entre outros. Todos relevantes na atividade logística e de transporte que ocorre nas nossas plataformas logísticas de base agroalimentar, em especial na entrega ao domicílio, uma vez que se passou a valorizar a proximidade e o consumo em casa.

O quarto trimestre, permitiu confirmar o que referimos anteriormente, numa primeira análise, tal como fomos reportando ao acionista bem como à tutela setorial, sobre os impactos nas empresas sediadas nos Mercados Abastecedores.

As empresas grossistas de hortofrutícolas apresentaram, na generalidade, maior resiliência, tendo, em muitos casos, havido mesmo um aumento do seu volume de negócios, pelo facto de os seus compradores, designadamente os formatos tradicionais de comércio, isto é, operadores de mercados municipais, mercearias, frutarias e minimercados, mas também os hipermercados e supermercados, terem visto, como sempre identificámos, a procura aumentar e, igualmente, em virtude do aumento do comércio on line e da entrega ao domicílio tal como via aumento das encomendas através das redes sociais e mesmo telefónicas, para os quais muitas reorientaram parte da sua atividade.

Continuaram a ser exceção, dentro destas, as empresas grossistas de hortofrutícolas cujos clientes são consumidores coletivos, tais como, cantinas de escolas e lares ou o canal HORECA e outras que operam em nichos de mercado como a aviação. Embora, a maioria tenha, também, conseguido diversificar, com sucesso, os seus clientes. No entanto, a reabertura e novo encerramento de muitas destas atividades poderá ter um efeito significativo e danoso em 2021.

Analogamente, o setor das mercearias secas teve, também, um forte crescimento do seu volume de negócios.

Por sua vez, no setor do pescado, e independentemente de alguma baixa do preço, continuou a verificar-se, durante todo o 4T, que parte das empresas aumentou o seu volume de negócios, nas áreas das conservas e congelados, outros o mantiveram, ao trabalhar com os hipermercados, supermercados e grandes peixarias, e parte viu o seu rendimento começar a recuperar ao trabalhar com o canal HORECA e com os mercados municipais. Embora, a evolução da pandemia tenha, novamente, trazido problemas a parte das empresas do setor.

No que concerne ao setor das flores manteve-se durante o trimestre em análise problemas ao nível dos seus rendimentos. A recuperação da atividade comercial do setor que se iniciou a partir de maio não foi consolidada.

As unidades de restauração que existem nos Mercados Abastecedores enfrentaram grandes dificuldades tal como as atividades complementares. Existiu alguma recuperação durante o 2S mas os problemas agravaram-se significativamente no início de 2021.

Quanto às principais empresas de transporte e logística, aquelas que trabalham quase exclusivamente para o mercado nacional, realizando uma distribuição capilar, de proximidade, com encomendas de pequeno porte, tiveram os impactos da pandemia mitigados pelo crescimento da componente de entregas de mercadorias compradas em comércio eletrónico e por outras vias alternativas. Embora, queixando-se de alguma "desregulação" das entregas.

Quanto às empresas de transporte e logística internacional, pese embora o esforço de cooperação internacional de que os "corredores verdes" são exemplo, algumas grandes empresas e/ou multinacionais, tiveram constrangimentos na sua atividade no 1S de 2021. Constrangimentos solucionados ao longo do ano.

Face ao exposto, e como reportámos no REO 2T, ao nível da receita, fomos alvo de diversas abordagens por parte dos nossos clientes que, enfrentando dificuldades de tesouraria, solicitaram isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

Neste contexto, definimos princípios orientadores de abordagem negocial no quadro de todas as situações serem avaliadas criteriosamente, caso a caso, diariamente, pelos nossos serviços comerciais, sempre numa perspetiva complementar às medidas de apoio anunciadas pelo Governo, e objeto de diálogo com as empresas e com as suas Associações representativas.

Em 2020, e até ver, continuaram a implicar o seguinte:

- Que não há nenhum tipo de perdão ou não pagamento;
- Os planos revestem a forma de aditamento ao contrato em vigor;
- Os Operadores têm de pagar sempre parte da TU de cada mês (em geral 50 ou 60 por cento por cento, no pescado e logística, mas poderá também ser 25 por cento no setor flores ou superior aos 60 por cento em outros segmentos apenas ligeiramente afetados);
- Podemos por esta via aliviar a tesouraria das empresas nestes meses (dependendo do setor e do caso concreto);
- Procurando compatibilizar a nossa necessidade de cumprir compromissos com a queda de negócio de cada setor e empresa em concreto;
- Mas depois têm de começar a pagar TU por inteiro acrescida de pagamentos faseados;
- O Plano pode implicar 2 pagamentos em cada mês em caso de necessidade de melhor gestão fluxos de caixa das empresas;
- O seu incumprimento implica o cancelamento do plano;
- Até 31 de dezembro, ou antes, cada Mercado tem de receber a totalidade do rendimento que estava previsto em cada contrato para o ano económico; e,
- Naturalmente, que os princípios orientadores poderão ser adaptados se a situação evoluir negativamente.

O que não aconteceu, no essencial, em 2020, com exceção de um ou outro caso pontual, e não se perspetiva que venha a acontecer em 2021 de modo significativo. Eventualmente, com exceção do setor da restauração.

Situações mais graves ou de elevada complexidade, como no caso em que as empresas estejam a investir nos nossos Mercados, poderão ter necessidade, dentro dos mesmos princípios, de uma abordagem mais flexível (o que já aconteceu numa situação).

Seguimos esta abordagem porque nos pareceu adequado ter uma base negocial comum, de partida, para cada setor, a ser analisada caso a caso. O que se refletiu na assinatura de vários acordos de pagamentos. Embora, diminutos face ao número de clientes dos Mercados. Revisitando o ano de 2020 e os resultados líquidos apresentados pelas várias empresas do Grupo foi uma boa opção.

Do mesmo modo, durante o trimestre em apreço, tal como nos anteriores, deu-se continuidade ao reforço acrescido das ações diárias de acompanhamento dos pagamentos feitos pelos clientes bem como do controlo de créditos.

Também por isso, e devido às opções comerciais e de investimento todas nos últimos quatro anos, face à pandemia e à recessão que vivemos em 2020, o impacto nos rendimentos, em taxas de utilização, nos Mercados Abastecedores não é negativo. E, em várias situações, face ao período homólogo, é até positivo.

O que não quer dizer que a situação, ao nível dos rendimentos, não se possa agravar. Tudo dependerá da evolução da economia.

No que concerne à despesa operacional, foi também nosso dever manter os Mercados Abastecedores abertos e em plena operação face à situação que vivemos e cuja exigência dos desafios que temos

enfrentado, com aumento da procura por parte dos clientes dos clientes bem como com necessidades acrescidas de controlo, faseamento de entradas, limpeza, desinfeção e gestão da comunicação, tem sido também reportada ao acionista e à tutela.

Nesse report foi sendo detalhada a implementação de um vasto conjunto de medidas, nestes domínios, com vista à proteção da saúde dos trabalhadores e utilizadores dos Mercados, em que algumas delas têm impacto na despesa operacional.

Do mesmo modo, em razão das necessidades de adaptação inicial da operação e dos espaços, das mudanças legislativas, com impacto na operação, que foram ocorrendo durante as várias fases do Estado de Emergência e Calamidade e, igualmente, com a aprendizagem que fomos tendo bem como com a progressiva estabilização da operação, foi sendo sempre reportado que, na nossa perspetiva, o mês com maior despesa operacional acrescida seria abril e que depois procuraríamos reduzir alguma dessa despesa. Sendo que, em especial no que concerne ao MARL e ao MARF, parte dela poderá ter de se manter no futuro.

Isso foi feito. No entanto, junho e julho obrigou a novas medidas. E o final do ano só reforçou essa necessidade acrescida. Medidas que estão em permanente avaliação e que procurámos gerir ao longo do tempo.

Provavelmente, estas necessidades terão de se manter ao longo de 2021. E, no momento de renovação de contratos de alguns dos prestadores de serviços nas áreas de higiene, segurança e *utilities*, a despesa poderá sentir efeitos da pandemia.

Importa reiterar que temos procurado conter, ao longo de todos estes meses, a despesa operacional em outras rubricas, ao mesmo tempo que políticas de sustentabilidade têm também ajudado à despesa operacional, tal como o acréscimo de horas e de funções de parte dos RH tem sido compensado por baixas e outro tipo de poupanças na rubrica. O que tem sido, em parte, conseguido.

Foi dada continuidade no trimestre às iniciativas para controlar e reduzir custos, incluindo o corte de despesas acessórias e condicionando a realização de investimentos àqueles que se revelam críticos e essenciais à manutenção de infraestruturas ou ao desenvolvimento do negócio. Embora, também aqui, quer para a colocação de pessoas em teletrabalho quer para adaptação dos nossos espaços, se registaram alguns investimentos derivados da pandemia da Covid-19.

Deste modo, em 2020, a maioria das empresas esteve em linha com as perspetivas delineadas. E os desvios que ocorreram, na despesa, não fugiram ao planeado para fazer face à pandemia. E, no que concerne á receita, a resiliência tem sido apreciável.

Com isso, todas as empresas do grupo SIMAB têm conseguido assegurar a continuidade das operações, cumprir os compromissos financeiros assumidos, garantindo a sustentabilidade dos Mercados a curto prazo sem comprometer a sua viabilidade de médio/longo prazo. Ao mesmo tempo que se procura apoiar as empresas nossas clientes em linha com o requerido pela tutela setorial.

Assim sendo, em termos de resultado líquido, face ao período homólogo, as empresas do Grupo SIMAB apresentam bons resultados e só a MARF apresenta uma despesa acrescida que prejudica este item.

Despesa essa, ao nível da limpeza, que é impactada pelos efeitos conjugados dos efeitos RMG, acordo coletivo e pandemia.

Em conclusão, até agora, as perspetivas têm sido melhores do que se anteviam para este quarto trimestre de 2020. Fruto da resiliência do setor, do crescimento do consumo, do trabalho comercial e dos investimentos feitos em anos anteriores, desde 2016, e do acompanhamento próximo feito aos clientes.

Só assim, muitas das empresas do Grupo puderam apresentar, em termos de resultado líquido, expurgados de fatores extraordinários, os melhores resultados de sempre.

Só assim, em termos consolidados, o Grupo SIMAB, também ao nível do seu resultado líquido, expurgados de fatores extraordinários, pode apresentar em 2020 o seu melhor resultado de sempre.

Só assim, a dívida financeira líquida do Grupo SIMAB continuou a diminuir significativamente ao longo de todo o ano de 2020.

Pese embora as dificuldades da pandemia e da recessão continuamos a acreditar que, com a continuidade destas opções de gestão, em diálogo permanente com os acionistas, poderemos manter sem alterações a atual atividade dos Mercados, que é crucial na garantia de funcionamento da cadeia de abastecimento às cidades, bem como apoiar melhor as empresas nossas clientes e manter, dentro do possível, esta trajetória de resultados e de diminuição da dívida.

Impacto da situação pandémica (SARS-Cov-2)

Não obstante a resiliência demonstrada pelos operadores instalados no Mercado, dos diversos setores, a recessão económica tem sido sentida com alguma dimensão neste Mercado.

Efetivamente, todos os operadores que dependiam muito do canal HORECA, bem como muitos operadores do setor da Logística, têm manifestado dificuldades, desde logo pelas dificuldades de tesouraria que conduziram a diversas abordagens no sentido de serem concedidas isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

A recessão económica tem tido tradução em algumas rescisões contratuais, o que aliado à quebra de procura por espaços no Mercado, em virtude dos receios associados à recessão económica que seguirá à pandemia COVID-19, determina dificuldades na reposição das perdas de operadores que se efetivaram.

Seguidamente apresenta-se a expressão numérica dos gastos e investimentos considerados no âmbito do PAO2020 (Orçamento Retificativo) relacionados com o contexto de pandemia COVID-19, e respetiva execução:

(Euro)

Rubrica	PAO2020 Retificativo	*Execução a dez/20*
Total	**1 177**	**1 206**
ES G FSE SD C Correio	*13*	*13*
ES G FSE SD OS Aguas engarrafadas	*7*	*7*
ES G FSE SD OS Açucar e cafés	*3*	*3*
GO AL G FSE SD LHC Consumiveis de Limpeza	*384*	*112*
ES G GCP RP Subsidio acumulado de funções	*100*	*100*
ES G GCP OGCP Outros gastos com pessoal	*250*	*446*
ES G GDA Gastos de Depreciação e de Amortização	*421*	*526*
Total Gastos (FSE's + Gastos com pessoal)	*756*	**680**

Esta situação tem tido tradução dificuldades na comercialização de espaços, nomeadamente dos armazéns, para o setor da logística pesada, em particular para reposição de um grande operador da área de logística, que saiu do Mercado no primeiro trimestre de 2020.

Neste contexto, atribuímos parte da perda de rendimentos à situação de pandemia que atravessamos, que quantificamos em 18.649 euros, correspondente ao rendimento previsto para o período em análise, em sede de PAO2020 (versão inicial - pré Covid-19) para o entreposto referido no parágrafo anterior.

Também ao nível de escritórios se tem sentido impacto negativo, com tradução em algumas rescisões. Contudo, pela sua imaterialidade, à data, não consideramos para efeito desta análise.

Ao nível dos investimentos, a pandemia teve reflexo direto na necessidade de adquirir equipamento informático, nomeadamente a substituição de computadores e/ou monitores, tendo em vista a disponibilização de ferramentas aos utilizadores para a execução das tarefas em regime de teletrabalho, no montante de 1.893,4 euros.

O presente relatório e respetivas demonstrações financeiras foram aprovados em Conselho de Administração de 29 de janeiro de 2021.

O Conselho de Administração da MARE, SA

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Adelino João Pires da Fonseca

Évora, 29 de janeiro de 2021

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

un: EUR

RUBRICAS	EXERCICIOS		
	31/12/2020	31/12/2019	PAO 2020
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5 255 661,6	5 279 314,4	5 271 841,5
Outros Ativos Financeiros	1 460,3	1 159,7	1 159,7
Creditos a receber	1 010 000,0	835 000,0	1 065 000,0
Ativos por impostos diferidos	305,8	305,8	305,8
Ativo corrente			
Clientes	17 033,2	34 498,1	20 122,2
Outros créditos a receber	5 885,5	6 891,2	5 227,1
Diferimentos	2 359,8	3 198,6	3 087,6
Caixa e depósitos bancários	127 752,7	121 275,6	10 992,5
Total do Ativo	6 420 458,9	6 281 643,3	6 377 736,4
CAPITAL PROPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	1 746 500,0	1 746 500,0	1 746 500,0
Reservas legais	88 031,6	59 440,8	88 031,6
Resultados transitados	1 314 961,7	1 057 644,9	1 314 961,7
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	1 698 523,2	1 769 008,2	1 686 586,2
Resultado líquido do período	317 761,4	285 907,6	310 270,6
Total Capital Próprio	5 165 777,9	4 918 501,5	5 146 350,2
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Diferimentos	516 183,0	569 523,3	515 460,2
Passivos por impostos diferidos	21,3	21,3	21,3
Outras dívidas a pagar	555 403,6	565 614,7	572 458,4
Passivo corrente			
Fornecedores	16 220,3	24 414,0	12 975,4
Estado e outros entes públicos	41 575,4	62 057,5	3 683,1
Outras dívidas a pagar	75 041,8	90 277,9	75 344,7
Diferimentos	50 235,6	51 233,2	51 443,2
Total do Passivo	1 254 681,0	1 363 141,8	1 231 386,3
Total do Capital Próprio e do Passivo	6 420 458,9	6 281 643,3	6 377 736,4

O Conselho de Administração da MARE, SA

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Adelino João Pires Fonseca

Évora, 29 de janeiro de 2021

maré

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

un: EUR

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS			Variação 2020/2019	
	31/12/2020	31/12/2019	PAO 2020	ABS	%
Vendas e serviços prestados	835 940,9	817 089,8	844 757,4	18 851,1	2%
Subsísios à exploração	3 313,3	4 778,6	2 785,0	(1 465,3)	-31%
Trabalhos para a própria entidade	0,0	0,0	0,0		
Fornecimentos e serviços externos	(171 343,0)	(175 902,8)	(172 444,0)	(4 559,8)	-3%
Gastos com o pessoal	(134 141,6)	(147 119,0)	(149 988,4)	(12 977,5)	-9%
Outros rendimentos	106 350,3	104 466,7	106 605,1	1 883,6	2%
Outros gastos	(36 770,3)	(36 659,4)	(34 608,2)	110,9	0%
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	**603 349,7**	**564 842,0**	**597 106,8**	**38 507,7**	**7%**
Gastos/reversões depreciação e amortização	(192 663,7)	(194 418,2)	(196 588,2)	(1 754,4)	-1%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis	0,0	0,0			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	**410 685,9**	**370 423,9**	**400 518,7**	**40 262,1**	**11%**
Juros e rendimentos similares obtidos	0,0	0,0	0,0		
Juros e gastos similares suportados	(84,4)	(262,0)	(34,7)	(177,7)	-68%
Resultados antes de impostos	**410 601,6**	**370 161,8**	**400 484,0**	**40 439,7**	**11%**
Imposto sobre o rendimento do exercício	(92 840,2)	(84 254,3)	(90 213,4)	8 586,0	10%
Resultado líquido do período	**317 761,4**	**285 907,6**	**310 270,6**	**31 853,8**	**11%**

O Conselho de Administração da MARE, SA

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Adelino João Pires Fonseca

Évora, 29 de janeiro de 2021

maré

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

un: EUR

	31/12/2020	31/12/2019	PAO 2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes	985 095,7	957 395,6	1 005 516,4
Pagamentos a fornecedores	(244 589,5)	(212 951,2)	(248 537,1)
Pagamentos ao pessoal	(118 644,7)	(129 990,9)	(132 932,3)
Fluxos gerados pelas operações	621 861,5	614 453,5	624 047,0
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento	(113 027,2)	(51 528,2)	(121 082,4)
Outros recebimentos/pagamentos	(156 353,5)	(154 165,2)	(162 571,3)
Fluxos de caixa das atividades operacionais 1	352 480,8	408 760,1	340 393,2
Fluxos de caixa das atividades de investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	(175 875,0)	(221 100,0)	(230 875,0)
Ativos fixos tangíveis	(182 380,0)	(43 936,2)	(228 977,8)
Ativos Fixos Intagíveis	0,0	0,0	
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			0,0
Ativos fixos tangíveis	0,0	0,0	0,0
Ativos Fixos Intagíveis	0,0	0,0	0,0
Juros e proveitos similares	12 318,3	0,0	9 211,2
Fluxos de caixa das atividades de investimento 2	(345 936,7)	(265 036,2)	(450 641,6)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	794,6	0,0	0,0
Aumento de Capital / Suprimentos / Prestações Acessórias	0,0	0,0	0,0
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	(794,6)	(31 309,2)	0,0
Juros e gastos similares	(67,0)	(163,7)	(34,7)
Reduções de Capital e outros instrum. Cap.Próprio			
Fluxos de caixa das Atividades de Financiamento 3	(67,0)	(31 472,9)	(34,7)
Variação de Caixa e Seus equivalentes 4=1+2+3	6 477,1	112 251,1	(110 283,1)
Caixa e seus Equivalentes no início do período	121 275,6	9 024,5	121 275,6
Caixa e seus Equivalentes no fim do período	127 752,7	121 275,6	10 992,5

O Conselho de Administração da MARE, SA

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Adelino João Pires Fonseca

Évora, 29 de janeiro de 2021